

## O aspecto reinante da vida madura visto na vida de José

Leitura bíblica: Gn 41:39-44, 51-52; 45:5-8; 47:14-23; 50:15-21

### I. Segundo a experiência espiritual, Jacó e José são uma só pessoa; José representa o aspecto reinante do Israel maduro, a constituição de Cristo na natureza madura de Jacó; como um santo maduro constituído com Cristo, o Perfeito, Jacó reinou por meio de José – Gn 41:39-44; Hb 6:1a; Gl 6:8; 5:22-23:

- A. O aspecto reinante tipificado por José é Cristo constituído em nós – Gl 4:19.
- B. José, um “sonhador” (Gn 37:19), sonhou que, segundo a visão de Deus, o Seu povo são feixes de trigo cheios de vida e corpos celestiais cheios de luz (vv. 5-11); os dois sonhos de José (vv. 7, 9), ambos vindos de Deus, desvendaram-lhe a visão divina de Deus sobre a natureza, posição, função e objetivo do povo de Deus na terra:
  - 1. Temos de usar o “telescópio divino” para ver através do tempo e contemplar a Nova Jerusalém, onde não há nada, senão feixes de trigo cheios de vida e estrelas cheias de luz; assim, o aspecto reinante da vida madura nunca fala negativamente sobre os santos ou a igreja – cf. 38:27-30; Mt 7:1-5; 1Pe 3:8-9.
  - 2. Os sonhos de José controlaram a sua vida e direcionaram o seu comportamento; ele se comportou de maneira tão excelente e maravilhosa porque foi orientado pela visão que teve em seus sonhos (cf. At 26:19); seus irmãos descarregaram sua raiva (Gn 37:18-31) e se entregaram à concupiscência (38:15-18), mas José subjugou sua raiva e venceu sua concupiscência (39:7-23), comportando-se como um feixe cheio de vida e conduzindo-se como uma estrela celestial brilhando na escuridão.
- C. A vida de José sob a visão celestial era a vida do reino dos céus descrita em Mateus 5 a 7; por meio dessa vida, ele estava totalmente preparado para reinar como rei; segundo a constituição do reino celestial revelada nesses capítulos de Mateus, nossa raiva deve ser subjugada e a nossa concupiscência deve ser vencida (Mt 5:21-32).
- D. O aspecto reinante da vida madura é uma vida que sempre desfruta a presença do Senhor (At 7:9); onde estiver a Sua presença, haverá autoridade, o poder governante (Gn 39:2-5, 21-23):
  - 1. Na presença do Senhor, José foi abençoado por Ele; enquanto José sofria maus-tratos, ele desfrutava prosperidade da parte do Senhor, que chegou a ele soberanamente.
  - 2. Na presença do Senhor, José foi favorecido com a Sua bênção onde quer que estivesse; quando José desfrutou prosperidade, ele e os que estavam com ele foram abençoados – Gn 39:4-5, 22-23.
- E. Embora os seus próprios sonhos não tenham sido cumpridos, José teve fé e ousadia para interpretar os sonhos dos seus dois companheiros na prisão (40:8); por fim, José foi liberado da prisão indiretamente por ter falado pela fé ao interpretar o sonho do copeiro (41:9-13), e ele foi introduzido ao trono diretamente por seu falar ousado ao interpretar os sonhos do Faraó (vv. 14-46); livramento e autoridade o alcançaram pelo seu falar:
  - 1. Andrew Murray disse uma vez algo assim: o bom ministro da Palavra deve sempre ministrar mais do que ele experimentou; isso significa que devemos falar mais segundo a visão do que segundo o cumprimento da visão.
  - 2. Mesmo que a nossa visão não tenha sido cumprida, ainda assim devemos falar dela a outras pessoas; chegará o momento em que a nossa visão se cumprirá; os sonhos de José acabaram sendo cumpridos por meio de sua interpretação do sonho do copeiro.
  - 3. Não devemos falar segundo os nossos sentimentos, mas segundo a visão celestial; somos visionários da economia eterna de Deus, portanto, devemos falar segundo o caráter absoluto da verdade da Sua economia – At 26:16-19.

- F. Se estivermos expressando Cristo, levaremos vida ou morte onde estivermos (2Co 2:14-16); para o copeiro, José levou restauração; para o padeiro, ele levou execução (Gn 41:12-13).
- G. Se buscarmos o Senhor, Ele nos porá num “calabouço”; sem o calabouço não podemos ascender ao trono; não devemos “desistir do calabouço”; devemos permanecer no calabouço até nos formarmos e recebermos a coroa – Ef 3:1; 4:1; Tg 1:12.

**II. José como um ramo frutífero (Gn 49:22) tipifica Cristo como o ramo (Is 11:1-2) para a ramificação de Deus através dos Seus crentes como Seus ramos (Jo 15:1, 5); em Gênesis 49:22, a fonte significa Deus, a origem da frutificação (Sl 36:9; Jr 2:13) e os ramos subindo sobre a parede significam que os crentes de Cristo como Seus ramos espalham Cristo em cada restrição, engrandecendo-O em todas as circunstâncias (Fp 1:20; 4:22; Fm 10):**

- A. Ao receber glória e presentes ao ser entronizado, José tipifica Cristo, que recebeu glória (Hb 2:9) e dádivas (Sl 68:18; At 2:33) em Sua ascensão (Gn 41:42):
  - 1. O anel, as roupas e o colar de ouro retratam as dádivas que Cristo recebeu em Sua ascensão ao céu, dádivas que Ele passou para a igreja – Gn 41:42:
    - a. O anel de sinete significa o Espírito Santo como um selo dentro dos crentes de Cristo e sobre eles – At 2:33; Ef 1:13; 4:30; cf. Lc 15:22.
    - b. As roupas significam Cristo como a nossa justiça objetiva para nossa justificação perante Deus (1Co 1:30; cf. Sl 45:9, 13; Lc 15:22) e como a nossa justiça subjetiva expressada através de nós para sermos qualificados a participar nas bodas do Cordeiro (Fp 3:9; Sl 45:14; Ap 19:7-9).
    - c. O colar de ouro significa a beleza do Espírito Santo dado por obediência expressada em submissão (cf. At 5:32); um pescoço cingido significa uma vontade que foi conquistada e subjugada para obedecer às ordens de Deus (Gn 41:42; cf. Ct 1:10; Pv 1:8-9).
  - 2. Segundo a sequência da experiência espiritual, primeiro recebemos o selar do Espírito para salvação; então, recebemos a veste de justiça e começamos a viver Cristo (Gl 2:20; Fp 1:20-21a); para vivermos Cristo, nosso pescoço deve estar cingido, nossa vontade deve ser conquistada e subjugada, pelo Espírito Santo.
- B. Após ser ressuscitado da prisão da morte e ser introduzido na posição de ascensão, José casou-se com Asenate, que retrata a igreja tomada do mundo gentio durante a rejeição de Cristo pelos filhos de Israel (Gn 41:45); José deu o nome de Manassés ao seu primogênito (que significa “o que faz esquecer”) e ao seu segundo filho, Efraim (que significa “frutífero em dobro”); José declarou: “Deus me fez esquecer de todos os meus trabalhos e de toda casa de meu pai” e “Deus me fez [duas vezes mais] próspero na terra da minha aflição” (vv. 51-52).

**III. O relato da vida de José é uma revelação do governo do Espírito, pois o governo do Espírito é o aspecto reinante de um santo maduro; o governo do Espírito (uma vida de reinar em vida, estando sob a restrição e limitação da vida divina na realidade do reino de Deus) é mais elevado do que qualquer outro aspecto do Espírito – Rm 5:17, 21; 14:17-18; cf. 2Co 3:17-18; 2Tm 4:22; Ap 4:1-3:**

- A. Embora José fosse cheio de sentimentos e sensações humanos para com os seus irmãos, ele se manteve, juntamente com todos os seus sentimentos, sob o governo do Espírito; ele lidou com seus irmãos com sobriedade, sabedoria e discernimento, disciplinando-os segundo a necessidade deles para aperfeiçoá-los e edificá-los para que eles se tornassem um povo vivendo como o testemunho de Deus na terra; a vida manifestada na história de José é a vida de ressurreição, a vida de Deus – Gn 42:9, 24; 43:30-31; 45:1-2, 24.
- B. José viver sob a restrição de Deus, um retrato do viver humano de Cristo, manifestou a maturidade e a perfeição da vida divina e introduziu o reino de Deus – Jo 5:19, 30b; 7:16, 18; 14:10; Mt 8:9-10.

- C. No relacionamento de José com seus irmãos, vemos que ele viveu uma vida calma, sóbria e de discernimento, com amor pelos irmãos: uma vida de abnegação como a prática da vida do reino – Gn 45:24; Mt 16:24; 2Cr 1:10; Is 30:15a; Fp 1:9; 1Tm 5:1-2; 1Ts 3:12; 4:9; 2Ts 1:3; Rm 12:10; 1Jo 4:9; Hb 13:1.
  - D. A pessoa mais poderosa é aquela que tem força para não fazer o que ela pode fazer; esse é o verdadeiro negar do ego e o carregar genuíno da cruz – Mt 16:24; cf. 26:53; 2Co 2:12-16.
  - E. José percebeu que foi Deus quem o enviara ao Egito; em Gênesis 50:20, ele disse a seus irmãos: “Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim, porém Deus o tornou em bem” (45:5, 7; 50:19-21; cf. 41:51-52); essa é a realidade da palavra de Paulo em Romanos 8:28-29; José recebeu como vindo de Deus tudo o que seus irmãos lhe fizeram e consolou os que o haviam ofendido (Gn 45:5-8; 50:15-21); que graça e que espírito excelente ele tinha!
- IV. Por ter sofrido e negado a si mesmo, José ganhou as riquezas do suprimento de vida (*Hinos*, nº 635); para receber alimento de José como um tipo de Cristo, o povo teve que pagar quatro tipos de preço: seu dinheiro, seu gado, sua terra e eles próprios – Gn 47:14-23; cf. Ap 3:18:**
- A. O dinheiro representa conveniência, o gado significa o meio de vida e a terra representa os recursos; se quisermos receber o suprimento de vida do Senhor como o Distribuidor, devemos dar a Ele nossa conveniência, nosso meio de vida e nossos recursos; quanto mais dermos a Ele, mais suprimento de vida receberemos Dele.
  - B. Por fim, para receber a melhor porção do Senhor, incluindo alimento para satisfação e semente para produzir algo para os outros (Gn 47:23), devemos entregar cada parte do nosso ser a Ele (Lv 1:4).
  - C. Quando pagamos o preço mais alto, entregando cada parte do nosso ser a Ele, usufruímos a melhor porção do desfrute de Cristo.
- V. A bênção universal de José consuma-se na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra, na qual tudo será novo, como uma bênção para Cristo e Seus crentes – Gn 49:25-26; Dt 33:13-16; Ap 21:5:**
- A. Transformação é ser metabolicamente mudado com a novidade da vida divina, maturidade é ser cheio da novidade da vida divina que nos muda, e bênção é o transbordar da vida; o final da vida de Jacó com José foi uma vida de bênção como o ápice do seu brilho – Pv 4:18; Hb 11:21; Gn 47:7; 48:15-16.
  - B. Somente Deus é novo; tudo que é mantido longe de Deus é velho, mas tudo que volta para Deus é novo (2Co 5:17); ser renovado significa voltar para Deus e ter algo de Deus introduzido em nós para sermos mesclados com Ele e sermos um com Deus para a vida do Corpo (2Co 4:16; Rm 12:1-2).
  - C. O segredo de receber Deus como a nossa bênção de novidade é levar todas as coisas a Deus e permitir que Ele entre em tudo; a bênção universal a José significa que a bênção está em todo lugar; nosso louvor faz com que tudo que é da maldição da queda se torne bênção – Ef 5:20; 1Ts 5:16-18.